

QUE A VIOLÊNCIA NÃO SE REPITA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O ENFRENTAMENTO E A RESISTÊNCIA À DESUMANIZAÇÃO NAS RELAÇÕES FORMATIVAS¹

Aline Frollini Lunardelli (Universidade Estadual de Maringá)

Lara de Souza Flach (Universidade Estadual de Maringá)

Luana Garcia Klagenberg (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Eduarda Maiolli (Universidade Estadual de Maringá)²

Patricia Merlin (Universidade Estadual de Maringá)

aflunardelli@uem.br

Resumo:

Este trabalho é desenvolvido no projeto de extensão *Grupo de estudos e pesquisas em Educação e Psicologia: compartilhando experiências formativas e profissionais* (GEPEP), vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (DPI/UEM) e tem por finalidade reunir a comunidade acadêmica e externa através de encontros híbridos, para discussões e compartilhamento de experiências sobre psicologia e educação a partir da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Visa compreender a trajetória da humanidade, as práticas de formação humana, sobretudo em contextos escolares e educacionais, encontrar caminhos para a emancipação dos indivíduos e a não perpetuação da violência. Como resultado das atividades do grupo, há o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos estudantes e profissionais, a produção de textos acadêmicos, a participação em eventos culturais e científicos, a manutenção de um espaço que incentiva a análise crítica da prática educacional e conta com a participação de integrantes de diversas áreas do conhecimento, acarretando assim a possibilidade de difundir as ideias discutidas para além do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Escola de Frankfurt; Psicologia; Educação; Enfrentamento; Violência.

1. Introdução

O *Grupo de estudos e pesquisas em Educação e Psicologia: compartilhando experiências formativas e profissionais* (GEPEP) atua desde 2018 como grupo de estudos e, no ano de 2024, tornou-se um Projeto de Extensão vinculado ao

¹ O GEPEP conta com apoio da Fundação Araucária.

² Bolsista PIBIS - Fundação Araucária.

Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (DPI/UEM). O coletivo é formado tanto por docentes e discentes da Universidade Estadual de Maringá, quanto pela comunidade externa, visto que é aberto ao ingresso de qualquer pessoa que tenha interesse acerca das reflexões e vivências realizadas pelo grupo.

O GEPEP tem como objetivo promover discussões acerca da formação humana, suas conjunturas e análises advindas da psicologia e da educação, a partir da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Segundo Soares (2005), a Teoria Crítica nasce em 1920, na Alemanha, a partir das contribuições de diversos intelectuais de distintas áreas do conhecimento, com o objetivo de empenhar-se sobre o funcionamento do projeto da modernidade. Por seu caráter multidisciplinar, a Teoria Crítica permite compreender diversas facetas da composição da formação humana - sendo esse um dos objetos de estudo desse coletivo. Além disso, as discussões incitadas pelo grupo frequentemente são permeadas pela máxima esplanada por Theodor W. Adorno - um dos intelectuais que compõem a Teoria Crítica - de que “Auschwitz não se repita” (Adorno, 2020).

2. Metodologia

O grupo promove seus encontros quinzenalmente, aos sábados, e tem como característica seu funcionamento híbrido, ou seja, os encontros ocorrem tanto presencialmente, na Universidade Estadual de Maringá, quanto on-line, pela plataforma *Google Meet*. Ademais, o coletivo conta com a participação de discentes e docentes da UEM e de outras instituições, além de participantes já graduados e que trabalham, de alguma maneira, com a formação humana, tendo a possibilidade de refletir sobre suas práticas no decorrer dos encontros, algo que, conseqüentemente, amplia os horizontes da formação universitária por parte dos discentes e contribui para a prática exercida pelos profissionais.

As reflexões são iniciadas por meio da leitura de textos, artigos e livros relacionados à Teoria Crítica e, a partir dessas leituras, ocorre o diálogo entre a prática que os membros vivenciam e a teoria, o que implica na ampliação de conhecimentos e reflexões sobre as ações cotidianas e profissionais. Assim, é possível analisar situações concretas e pensar coletivamente sobre novas propostas de atuação nos espaços educativos e educacionais.

3. Resultados e Discussão

A participação no GEPEP possibilita vivências que vão além do simples estudo de textos. Os encontros se consolidam como espaços de diálogo, nos quais a Teoria Crítica é tomada como ponto de partida para refletir acerca das questões sociais e educacionais que atravessam tanto o cenário mundial, quanto, principalmente, a realidade do município de Maringá-Paraná.

Um dos principais resultados observados é o desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos participantes. No texto *Educação Após Auschwitz*, Adorno (2020) pontua a importância da reflexão sobre os mecanismos sociais para eliminar as condições de formação que tornaram o evento de Auschwitz possível. A partir da premissa de que Auschwitz não se repita, o grupo tem analisado as condições sociais, culturais e formativas que mantêm e fortalecem diversos tipos de violência atualmente, entendendo-a como um compromisso ético que retoma a responsabilidade de combater práticas de violência, exclusão e desumanização que ainda persistem em novas formas na sociedade. Não haveria outra maneira senão a exposição de seu funcionamento para permitir o olhar crítico e, posteriormente, construir a possibilidade da autodeterminação e da não-participação. A leitura coletiva de textos e os debates permitem a construção de um olhar crítico sobre os acontecimentos, proporcionando que os conceitos estudados sejam aplicados, de forma reflexiva, a situações concretas do cotidiano educacional e social de Maringá. Ou seja, a própria existência de um espaço onde ocorre o incentivo à atitude de relatar angústias e experiências cotidianas é um resultado relevante, considerando que dialogar e partilhar experiências não é prática permitida nos ambientes escolares, especialmente com a atual política educacional do Paraná. Dessa forma, o grupo não se reduz a um estudo abstrato, mas possibilita experimentar elementos importantes que compõem a formação crítica subjetiva, apesar dos limites objetivos impostos pela estrutura social: vive-se o acolhimento da experiência do outro ao mesmo tempo que se forma a experiência de si.

Outro ponto relevante é a troca interdisciplinar que, neste último ano, tem ocorrido principalmente entre os cursos de Psicologia, Pedagogia e Direito, além da participação de pessoas de outros estados, além do Paraná, como São Paulo e

Amazonas, que enriquecem os debates e possibilitam a ampliação da compreensão sobre como os fenômenos sociais atravessam os processos educacionais e a construção subjetiva dos indivíduos. Essa diversidade de perspectivas e olhares favorece a construção coletiva de sentidos e reafirma o caráter extensionista do grupo, ao se abrir à comunidade externa.

Esse processo permite olhar para as realidades com mais profundidade, reconhecendo nessas conjunturas desafios que exigem resistência e compromisso social, além de expandir essas reflexões para a comunidade por meio do perfil no *Instagram* (@gepep.uem), em que, semanalmente, são publicados convites para a participação nos encontros, bem como relatos sobre as discussões anteriores, proporcionando maior aproximação com a comunidade externa para além dos limites da universidade.

Assim, os resultados do grupo expressam-se na ampliação do conhecimento teórico-metodológico e na formação crítica dos participantes, que passam a compreender-se como sujeitos ativos diante das contradições sociais de seu tempo e espaço, contribuindo para uma formação humana com vistas à emancipação.

4. Considerações Finais

Considerando a máxima “Que Auschwitz não se repita”, o GEPEP trabalha a partir da Teoria Crítica de Frankfurt para introduzir uma perspectiva alternativa ao modo tradicional de se pensar e analisar as condições formativas subjetivas e objetivas, com base nas contribuições da Psicologia e da Educação. Essa dinâmica permite ao grupo constituir-se como forma de enfrentamento e resistência às violências presentes na sociedade.

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SOARES, Jorge Coelho. Escola de Frankfurt: unindo materialismo e psicanálise na construção de uma psicologia social marginal. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Orgs.). **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006. p. 473-502.